

## FAKE NEWS

O conceito de Fake News está associado às informações que não correspondem aos fatos, ou seja, informações falsas. Com o advento da internet, há a impressão que as Fake News estão cada vez mais numerosas, colocando em risco, inclusive, a própria democracia.

Uma informação falsa deve ser passada por um interlocutor, sendo, portanto, uma forma de comunicação. Deve-se partir do pressuposto que toda a comunicação é parcial carregada de valores, sentimentos, anseios, experiências e visão política de mundo. Não existem informações e conhecimentos imparciais. Caso alguma mídia, ou qualquer outra fonte de informação, se diga imparcial, desconfie, afinal fingir uma imparcialidade já mostra um grau bem alto de parcialidade. Sabendo que todas as informações são parciais, deve-se, portanto, sempre desconfiar, buscar mais de uma fonte, de preferência com um viés político diferente da notícia inicial, para verificar as informações.

Até os anos 2010, as principais formas de comunicação se davam a partir de mídias tradicionais, como as TVs, jornais ou rádios, que contavam com jornalistas gabaritados e formados, que possuíam um grau de credibilidade grande, afinal a sua carreira e a imagem do veículo de comunicação sempre estavam em risco. Isso não excluiu, claro, que notícias falsas fossem repassadas, e casos como o "homem do Rá", "grávida da Taubaté", "Gugu entrevistando o PCC" e o "ET Bilu" se tornassem sucessos na TV, mas os casos eram em muito menor número. Após os anos 2010, com a popularização dos "digital influencers", que, via de regra, possuem uma grande capacidade de comunicação e para angariar mais seguidores, trabalham com títulos sensacionalistas e com a pós-verdade. Em um momento no qual a polarização política é grande, é satisfatório receber uma notícia que corrobore a sua forma de pensamento, independente se a informação é falsa, e a facilidade das redes sociais em compartilhar informações facilita o repasse desse tipo de notícia sensacionalista e, por muitas vezes, falsa.

As Fake News estão afetando bastante o jogo democrático, e isso fica nítido nas eleições americanas de 2016, quando a então candidata democrata Hillary Clinton foi alvo de campanha de difamação, associando a candidata à uma rede de prostituição e tráfico de crianças, ou então na campanha do Brexit, que associava a possível permanência do Reino Unido na União Europeia a um estado de calamidade pública. No Brasil, fake news como “mamadeira de piroca” ou “kit gay” ajudaram a manipular a opinião pública em favor do candidato Jair Bolsonaro. Como os candidatos perceberam a força da internet, existem uma série de denúncias de financiamento ilegal de campanhas de difamação, inclusive com a utilização de hashtags e robôs que ajudam a impulsionar determinado tipo de pensamento. Para entender um pouco mais o fenômeno, recomendo dois filmes/documentários: rede de ódio e privacidade hackeada.

Para combater as fake news existem algumas soluções sendo adotadas, mas é difícil achar uma solução que respeite a liberdade de expressão, ainda mais quando pensamos que o Estado pode ser o organismo responsável por fiscalizar o que é ou não uma Fake News.

Do lado da iniciativa privada, vale destacar as seguintes medidas:

- Organizações coletivas de denúncias, tais como o “Sleeping Giants”;
- Fiscalização por parte das próprias redes sociais (Trump, por exemplo, está em uma “guerra” contra o Twitter, que por mais de uma vez já considerou fake news suas postagens);
- Agências de verificação, tais como a agência Lupa;

Do lado do Estado, existem algumas formas, tais como:

- Censura a canais de comunicação que sejam propagadores de fake news (já houve o banimento de diversas contas bolsonaristas)
- Inquérito do STF
- Projeto de lei das fake news
- Campanhas de conscientização de como identificar uma notícia falsa.

Todas essas formas possuem problemas, afinal ainda não há um modo efetivo de conciliar a liberdade que a internet propõe, com um mínimo de fiscalização em relação à propagação das fake news.

## Exercícios

1. (Uel 2020) Observe a figura a seguir.



Vivemos um dos mais importantes processos de desenvolvimento dos meios de comunicação e de informação, com transformações sem precedentes no estilo de vida das pessoas através da popularização da internet e do domínio das mídias sociais. Tal realidade fomentou, nos últimos anos, polêmicas e manipulação da sociedade por meio das redes sociais, como as notícias que trataram das eleições presidenciais nos Estados Unidos, na Venezuela e no Brasil.

Esse fato nos remete à questão política, mas também podemos observar reflexos em outras esferas da sociedade, como a saúde, a educação, o meio ambiente e a economia, entre outros. Identifique como esse tipo de informação é conhecido nas redes sociais e apresente quatro exemplos de seus reflexos nas diferentes esferas da sociedade.

2. (Uece 2018) Um dos fenômenos mais marcantes do presente é o nascimento e a difusão da cultura da Internet, em cujo contexto, ampla parcela da população mundial incorpora, como prática cotidiana, a tecnologia da informação, a comunicação virtual e as relações em rede. Sobre a geografia desse sistema reticular, é correto afirmar que
- uma vez constituída, a rede aproxima as distâncias e suprime a geografia, não mais necessitando de bases territoriais para seu funcionamento.
  - a despeito da especulação sobre as fragilidades do sistema, não há como empresas públicas ou privadas interceptarem a massa de dados e informações dos usuários da Internet para fins previamente não autorizados.
  - a fluidez da comunicação pela Internet, mesmo se apoiando na comunicação física da rede, não respeita a centralidade econômica

e política no mundo, sendo mais intensa exatamente em áreas onde a pobreza é marcante.

d) é feita de redes e nós que processam fluxos de informação gerais e controlados desde determinados lugares.

3. (Uel 2019) Escândalos recentes sobre a exposição de dados dos usuários do Facebook alimentaram os debates sobre a privacidade nas redes sociais, um tema que se conecta com a questão do poder e suscita preocupações sobre o quanto as pessoas e suas relações tornam-se expostas ou protegidas com o uso das novas tecnologias de informação.

Com base nos conhecimentos sociológicos sobre redes sociais e sociedade contemporânea, assinale a alternativa correta.

a) A revolução tecnológica atual originou-se da resistência social à reestruturação global do capitalismo e moldou-se pela lógica da liberdade em oposição aos interesses mercantis.

b) O novo das redes sociais é que, diferentemente das mídias tradicionais, são empreendimentos anticapitalistas por não cobrarem dos usuários o acesso aos serviços de informação.

c) As interações via redes sociais tornam mais fluidas as fronteiras entre as esferas pública e privada no mundo contemporâneo.

d) A força política das *fake news*, nas recentes eleições presidenciais nos EUA, teve como motor a ausência de medidas estatais e privadas para regular os termos de uso das redes sociais.

e) Os sistemas de comunicações digitais, ao criarem novos espaços de diálogo sobre os problemas sociais, retiram do Estado sua principal função: o uso do monopólio legítimo da violência.

4. (Unesp 2020) O terrorismo atual utiliza as técnicas do espetáculo produzindo vídeos e montagens por vezes muito bem elaborados. O controle dos meios de difusão de conteúdo é certamente outra novidade, possibilitada pelo advento da internet [...]. Por mais chocante que possa ser o conteúdo difundido pelo Estado Islâmico, sua forma é já reveladora de que a violência está subordinada a uma lógica espetacular.

(Gabriel F. Zacarias. *No espelho do terror: jihad e espetáculo*, 2018.)

O texto caracteriza o terrorismo atual como peculiar, pois este

a) promove a inclusão digital de populações pobres e amplia o acesso às novas ferramentas de comunicação e divulgação.

b) combate a centralização do poder financeiro no Ocidente e direciona sua propaganda apenas aos seguidores e simpatizantes.

c) rejeita a cultura ocidental do espetáculo e reitera valores e princípios originários de sociedades tradicionais do Oriente próximo.

- d)recorre a estratégias de ação de forte impacto visual e divulga suas atividades por meio das novas tecnologias.
- e)valoriza a violência como instrumento de transformação política e rejeita a adesão de pessoas nascidas no Ocidente.

5. (Uel 2017) Leia o texto a seguir.

Uma parte considerável dos novos ativistas já compareceu a protestos e a encontros presenciais, mas há muitos que se manifestam exclusivamente na Internet sob a forma de textos, *hashtags* e vídeos. E o volume de informação produzido por eles sinaliza a centralidade que a política assumiu no dia a dia dos brasileiros.

Adaptado de: CIRNE, S. Somos todos ativistas. *Galileu*. abr. 2016, p. 41.

As formas de ativismo on-line e off-line, no Brasil, demonstram a emergência, na sociedade civil, de novos atores políticos, que se articulam por meio de ações coletivas em rede.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as recentes formas de mobilização dos atores da sociedade civil, assinale a alternativa correta.

- a)As ações coletivas em rede podem ser comparadas aos movimentos sindicais brasileiros da década de 1970, por adotarem práticas de organização e de mobilização em defesa da esfera privada contra a opressão estatal.
- b)As manifestações políticas organizadas em redes de movimentos caracterizam-se pela participação de diversos grupos e de múltiplos atores imersos na vida cotidiana, com militância parcial e efêmera.
- c)O atual ativismo político no Brasil, a exemplo do mundo, mobiliza entidades e organizações ideologicamente unificadas e com práticas comuns no mercado, a fim de obter vantagens coletivas trabalhistas e salariais.
- d)O ciberativismo, na contemporaneidade, envolve, como no passado, a mobilização das grandes classes e a afirmação do movimento operário como principal protagonista das transformações socioeconômicas.
- e)Os sujeitos dos movimentos favoráveis às políticas neoliberais, na atualidade brasileira, organizam-se em rede para a defesa da intervenção e da regulação da economia e das relações de trabalho, pelo Estado.

## **Gabarito:**

### **Resposta da questão 1:**

Nas redes sociais da Internet, este tipo de informação é conhecido como “Fake News” (notícias falsas) cuja produção e propagação ocorre com o objetivo de manipular a opinião pública. Entre os exemplos, a manipulação política com a finalidade de interferir em processos eleitorais, como a atuação da empresa Cambridge Analytica, contratada para produzir notícias falsas contribuindo nas eleições de Donald Trump (Estados Unidos) e no Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia). As notícias falsas são um instrumento da guerra cibernética que integra o conceito de Guerra Híbrida, sendo usadas na esfera geopolítica para desestabilizar governos. As “Fake News” são utilizadas por setores interessados em continuar degradando o meio ambiente, a exemplo de informações incorretas sobre desmatamento, agrotóxicos e Aquecimento Global. Foram usadas para desacreditar a eficácia de vacinas, o que estimulou o retorno de surtos e epidemias recentes de sarampo. Também são usadas na divulgação de informações científicas incorretas, a exemplo o terraplanismo.

### **Resposta da questão 2:**

[D]

A globalização é caracterizada pela aceleração dos fluxos de ideologias e informações no espaço geográfico mundial. O processo é possível graças à modernização dos transportes, telecomunicações e informática. O avanço das redes técnicas no espaço tende a ampliar o número de pessoas com acesso à internet e as redes sociais, todavia, deve-se salientar que o poder, o controle, ainda é centralizado em poucos lugares, uma vez que, são empresas, inclusive transnacionais, que detêm maior poder sobre as tecnologias e difusão de informações, a exemplo da Apple, Google, Facebook e corporações de mídia.

### **Resposta da questão 3:**

[C]

[A] Incorreta. Como se pode acompanhar, por exemplo, na obra *A sociedade em rede*, de Manuel Castells, entre outras, o papel do financiamento militar e dos mercados foi decisivo para a formação da indústria eletrônica. (CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999)

[B] Incorreta. O desenvolvimento dessa indústria eletrônica, base das tecnologias de informação e condição para a formação e expansão das redes sociais, vincula-se diretamente aos interesses do mercado desde a formação, ainda que de forma paradoxal, no percurso de seu desenvolvimento. A gratuidade para o acesso a algum serviço das redes sociais, quando disponível, envolve, frequentemente, o

interesse do provedor na captura e uso dos dados dos perfis de seus usuários, ligando-se, assim, também a objetivos mercantis.

- [C] Correta. A separação entre as esferas pública e privada é, em termos clássicos, uma das características definidoras da sociedade moderna ocidental. Com o advento e expansão das tecnologias de informação e das redes sociais, estudos têm revelado que tal separação adquire novas complexidades e, com isso, os entendimentos sociais sobre os limites entre o que se considera uma experiência pública ou privada tornam-se também mais cambiantes e polissêmicos. Essas mudanças, incluindo as divergências sobre a caracterização do que é público e privado, colocam em evidência o fato de que as fronteiras entre essas esferas foram estreitadas, permitindo, com mais facilidade, os trânsitos entre os dois lados da divisão.
- [D] Incorreta. A força política das *fake news* é um fenômeno que se amplia, a despeito da existência de normas e regulamentações sobre o uso dos serviços, o que tem acompanhado o desenvolvimento das redes sociais. A circulação de *fake news* em processos eleitorais, a exemplo da recente eleição presidencial dos Estados Unidos da América, tem levado à ampliação das medidas de prevenção e combate dessa prática, porém não se tratou de uma nova invenção. Anteriormente a este período, redes sociais como Facebook já dispunham de canais para denúncias de conteúdos e de perfis. A eficácia dessas medidas, contudo, é um desafio constante diante das novas dinâmicas comunicacionais com o uso de mídias digitais.
- [E] Incorreta. Em termos de teoria política, o Estado segue sendo a instituição que detém legitimamente o monopólio do uso da violência, ou da força. Os espaços sociais criados no mundo digital podem influenciar o campo da política institucional, mas não a substituem. As decisões políticas, na sociedade contemporânea, seguem sendo tomadas no âmbito do Estado.

#### **Resposta da questão 4:**

[D]

O texto apresenta o argumento de que o terrorismo contemporâneo se utiliza de uma estratégia de espetacularização da violência, recorrendo às novas tecnologias (como a internet) para difundir suas práticas e ideias, exatamente com está descrito na alternativa [D].

#### **Resposta da questão 5:**

[B]

A alternativa [B] é a única possível. A internet permite que novos atores participem da vida política. Diferentemente do que ocorria anteriormente, para isso acontecer não é necessária a ocupação do espaço público. Muitos atores podem agir somente na rede, enquanto



que outros fazem questão de ultrapassar os limites dessa forma de mobilização, mantendo ainda formas tradicionais de reivindicação e participação política.